

Um tratamento aspectual para os verbos denominais do PB

Teresa Cristina Wachowicz¹

¹Departamento de Linguística – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

tecaw@terra.com.br

Resumo. *Este artigo tem como objetivo analisar o comportamento de verbos denominais do PB com sentido locativo e accomplishment, como ‘engavetar’ e ‘enjaular’. Partindo do princípio de que ‘telicidade’ é um fenômeno que se verifica em diferentes fenômenos sentenciais, nossa hipótese é que esses verbos carregam lexicalmente a telicidade, o que bloqueia alguns fenômenos verificados nos accomplishments, como o paradoxo do perfectivo. Partindo do tratamento de significado de Talmy 1985, do tratamento aspectual de Dowty 1979, propomos uma estrutura morfológica com base em Hale & Keiser 2002.*

Abstract. *This paper aims to analyse the behaviour of denominal verbs in BP with locative and accomplishment meaning: shelve (‘emprateilar’), for example. We assume that ‘telicity’ is a compositional feature, but in these cases, this value is lexical. This phenomenon blocks the perfective paradox seen in BP accomplishment verbs. Based on Talmy (1985)’s meaning components theory and on Dowty (1979)’s lexical aspect theory, we also propose a morphological structure for these verbs.*

Palavras-chave: denominais; aspecto; telicidade

1. Introdução

A análise de verbos denominais do PB sob a perspectiva aspectual foi motivada pelo desenvolvimento do projeto de pesquisa “**SINTAXE E SEMÂNTICA DO LÉXICO VERBAL EM PB**”, alocado no departamento de Linguística da UFPR, do qual faço parte como uma das coordenadoras¹. O objetivo desse projeto é organizar sistematicamente um levantamento de verbos do PB sob as perspectivas sintática e semântica. Numa fase inicial dos trabalhos, paralelamente à revisão da literatura sobre aspecto, papel temático, estrutura argumental e alternâncias, à medida que listávamos os verbos, percebíamos a real dependência de nossa análise a aspectos morfológicos dos verbos.

¹ A coordenação do projeto referido é assumida por mim e pela profa. Maria José Foltran, tendo como colaboradores alunos de mestrado, doutorado e de iniciação científica: Lara Frutos Gonzalez, Sirlei do Rocio Cavalli, Valdilenna Rammé, Adriano Scandolara, Amanda Ceccon, Anamaria Kaiser Saggin, dentre outros. Agradeço à colega e aos alunos pelo trabalho conjunto despendido até agora no projeto.

Um fenômeno que nos despertou especial atenção foi o comportamento de alguns verbos denominais que pareciam carregar a informação de telicidade na própria morfologia derivacional, como os verbos *engavetar*, *enjaular*, *encurrular*, etc. Considerando que há informações que podem estar no léxico e serem projetadas à estrutura argumental (Grimshaw 2005), nossa hipótese é que esses verbos carregam em sua morfologia derivacional a leitura aspectual de mudança de estado, através do prefixo *en-*, bem como a leitura de causa. Além disso, o verbo também carrega ao traço de telicidade – não relevante à estrutura argumental –, que é garantido pelo nome do qual o verbo deriva. Quer dizer, para uma sentença como *João engavetou o documento*, o verbo projeta para o objeto direto o traço aspectual de mudança de estado e também carrega a informação de telicidade, ou do término da ação, através do componente locativo *gaveta*.

Para situar essas informações numa perspectiva semântica, apresentarei na seção 1 a análise lexical de Talmy 1985, que propõe componentes de significado para verbos de movimento, incluindo o traço de lugar ocupado. Na seção 2, abordarei a questão do aspecto na estrutura argumental, seguindo Grimshaw 1990, 2005, segundo a qual o aspecto, paralelamente ao papel temático, tem informações projetadas pelo léxico. Aqui, defenderei que os verbos em questão são accomplishments porque projetam a informação de causa, mudança de estado e telicidade. Na seção 3, explorarei a teoria de tratamento morfológico de Hale & Keiser 2002 para a explicitação da estrutura dos verbos em questão.

2. Os componentes do significado

Os verbos denominais exibem, naturalmente, um comportamento semântico bastante heterogêneo. Há denominais derivados de nomes abstratos, como *culpar*, *custear*, *derrotar*, *enganar*, *duvidar*, *enquadrar*, *envergonhar*, *lucrar*, *invejar*, *ironizar*, *sediar*, que ora derivam de nomes de eventos ora de termos designadores de sentimentos e/ou estados psicológicos, que não pressupõem aspecto lexical de ação, como o valor do verbo accomplishment, que é o interesse imediato motivado por nossos dados.

Para os denominais de ação ou movimento, percebemos igualmente um leque variado de sentidos, que vão desde o sentido que pressupõe o objeto movido, como *baleiar*, *babar*, *plantar*, *presentear*, *vacinar*, *votar*, até o que pressupõe a maneira em que se desenvolveu o movimento – frequentemente recuperando-se o ‘instrumento’ -, como *acariciar*, *apedrejar*, *apressar*, *apunhalar*, *aveludar*, *congelar*, *engraxar*, *embaralhar*, *empoeirar*, *martelar*. Talmy 1985 traz uma classificação de componentes de significado dos verbos de movimento que organiza minimamente esse estado de coisas empírico. Para o autor, os componentes de significado podem ser projetados pelo verbo à estrutura argumental. Em (1), ‘Charlotte’ é o objeto que se move, ‘o crocodilo’ é o objeto em relação ao qual Charlotte se move, a trajetória (ou ‘path’) é expressa pela expressão ‘para longe’, e o verbo ‘nadar’ propriamente dito codifica a informação da maneira como a ação se desenvolve:

(1) Charlotte nadou para longe do crocodilo².

Tendo participado e igualmente influenciado os estudos iniciais de semântica cognitivo-lexical (Jackendoff 1990, Gropen et al. 1990), bem como propostas de léxico gerativo (Pustejovsky 1991, 1996), Talmy prevê que essas informações podem estar concentradas no léxico verbal, originadas por mecanismos de confluência³. Assim, sistematicamente, os componentes semânticos de significado associados aos verbos de movimento são os seguintes:

(2) a) ‘figura’ = o objeto movido

b) ‘fundo’ = o objeto em relação ao qual a figura se move

c) ‘movimento’ = o movimento da figura

d) ‘path’ (ou trajetória) = o trajeto percorrido ou o lugar ocupado pela figura em relação ao fundo

e) ‘maneira’ = o tipo de movimento

Verbos denominais como *baleiar, fumar, plantar, vacinar* concentram informação da figura no léxico; verbos como *plugar, aterrar, mapear* concentram a informação de fundo; verbos como *circular, flexionar, sambar*, a informação de movimento; já verbos como *apressar, apunhalar, martelar, salgar* trazem a informação de maneira. Os verbos observados de trajetória, que parecem encaixar-se no tratamento aspectual que objetivamos aqui, são os seguintes: *agasalhar, apostilar, arquivar, embolsar, empacotar, embainhar, emoldurar, encadernar, encaixotar, encarreirar, enfileirar, enclausurar, engaiolar, engarrafar, enjaular, engavetar, perfurar, projetar, quadricular, tabelar*.

Há, por próprio princípio de produtividade da teoria, verbos que concentram, por confluência, mais de uma informação lexical: *curvar*, por exemplo, soma a informação de movimento e maneira, assim como *boiar para* concentra as informações de trajetória e movimento.

Os verbos de trajetória explicitam o caminho ou o caminho percorrido pela figura. À medida que alguém interpreta uma sentença como (3), por exemplo, ‘o dicionário’ é lido como a figura movida, e no próprio léxico verbal está a informação de

² Sentença extraída e traduzida de Saeed 2005[1993]: 262.

³ A noção de confluência em Talmy 1985 não tem relação direta com a noção de confluência do programa minimalista da gramática gerativa, com desdobramentos morfológicos (Hale & Keiser 2002), embora o princípio intuitivo seja o mesmo: são informações que se aglutinam no léxico do verbo.

trajetória, pois, por definição, essa trajetória pode ser o lugar ocupado pela figura durante o movimento.

(3) João engavetou seu dicionário.

A interpretação desse tipo de verbo pode ir além de informações sobre o movimento em questão. ‘João’, por exemplo, é o agente e a causa da ação. Logo, há questões tanto de papel temático quanto de aspecto pressupostas no léxico. Para o que nos interessa mais imediatamente neste trabalho – o aspecto -, os verbos denominais de trajetória, de Talmy 1985, carregam a telicidade da ação, paralelamente à informação de causa, o que caracteriza verbos de accomplishment (Vendler 1967). A seção seguinte tem o objetivo de explorar a questão do aspecto.

3. Os denominais de trajetória como accomplishments

A partir da exposição de Vendler 1967, Dowty 1979 retoma as classes de esquemas temporais previstas pelo filósofo analítico e as nomeia como classes aspectuais, além de desenvolver uma série de testes que checam as leituras lexicais. Dowty efetivamente transporta a discussão de Vendler aos critérios lingüísticos, à época filiados à semântica gerativa.

As classes aspectuais de estado, atividade, accomplishment e achievement são, então, submetidas a fenômenos lingüísticos que resultam em restrições ou leituras diferentes. Para os accomplishments, especificamente, selecionamos os testes mais explorados pela literatura: o advérbio ‘por...’, o paradoxo do imperfectivo, a ambigüidade com a modificação do ‘quase’. Os denominais de trajetória, nomeados acima, respondem a esses testes, respectivamente em (4), (5), (6), como verbos accomplishment:

(3) OK João engavetou seu dicionário em dois segundos

* João engavetou seu dicionário por dois minutos

(4) ‘João estava engavetando seu dicionário’

(não acarreta que) ‘João engavetou seu dicionário’

(5) João quase engavetou seu dicionário

Ambigüidade: não chegou a começar vs. não chegou até o fim

O último teste (5) parece carregar algum problema quanto à leitura de que João pode não ter chegado até o fim do processo de engavetar o dicionário. Se tomarmos um accomplishment prototípico, usual em textos da literatura, o teste do ‘quase’ é aplicado sem problemas:

(6) João quase pintou o quadro.

Ambigüidade: não chegou a começar vs. não chegou até o fim

De fato, o evento de ‘pintar o quadro’ exhibe telicidade que depende da quantificação do objeto ‘o quadro’. Verkuyl 1972 (apud Verkuyl 1993), Krifka 1992, Rothstein 2004 mantêm o argumento de que a telicidade do accomplishment está na estrutura do VP, em dependência do objeto direto.

Porém, os denominais de trajetória enfocados aqui parecem carregar a telicidade no próprio verbo. O fenômeno do paradoxo do perfectivo (Singh 1999) pode esclarecer o que estamos defendendo. Há línguas, como o chinês (Soh & Kuo 2005), o hindu e o japonês (Singh 1998), que permitem uma interrupção no processo de accomplishment, mesmo sendo o VP télico, como acontece também no PB (7):

(7) João comeu um sanduíche, mas não terminou de comer ele.

Intuitivamente, o evento parece significar um processo que se desenrola no tempo (comer) paralelamente à consumação do objeto (um sanduíche), pressupondo-se um ponto final, télico, ou um término dependente da extensão denotada pelo objeto. Em outras sentenças tidas como perfectivas, em que essa leitura não ocorre, com verbos de estado (8), atividade (9) ou achievement (10), o paradoxo não acontece:

(8) ? João tinha um cachorro, mas não terminou de ter ele.

(9) ? João dirigiu um carro, mas não terminou de dirigir ele.

(10) ? João encontrou o livro, mas não terminou de encontrar ele.

Com os denominais de trajetória, o paradoxo também fica inaceitável:

- (11)? João engavetou seu dicionário, mas não terminou de engavetá-lo.
(12)? João enjaulou o leão, mas não terminou de fazer isso.
(13)? João encadernou o livro, mas não terminou.

A evidência mais concreta de que esses verbos têm telicidade que independe do objeto é que sua morfologia derivacional carrega a telicidade. De fato, a questão da telicidade não é consenso na literatura. Se alguns autores impõem a telicidade como característica dos VPs accomplishments, e depositam na relação entre o verbo e o objeto direto essa leitura (Verkuyl 1972 (apud Verkuyl 1993), Krifka 1992, Rothstein 2004), há outros autores (Pestejovsky 1991, Tenny 1994) que vão relativizar a leitura da telicidade para outros fenômenos da sentença: expressões preposicionadas, por exemplo. Um verbo atividade como (9), por exemplo, retomado em (14), tem a telicidade garantida pela expressão ‘até a padaria’:

(14) João dirigiu o carro até a padaria.

Em Wachowicz 2008, defendemos a hipótese de que os verbos accomplishments e achievements, nomeados como transições, carregam lexicalmente a informação de mudança de estado do objeto, o que é bem diferente da telicidade, ou término de uma ação, que exhibe variado comportamento lingüístico, podendo ser expresso pelo modificador, pela quantificação do objeto e – também – pelo léxico.

Seguindo Grimshaw 2005, as informações lexicais pertinentes à estrutura argumental⁴ - informações de estrutura semântica - têm uma dupla dimensão: papel temático e aspecto. Em Grimshaw 1991: 24, essas duas dimensões coexistem no léxico a partir de hierarquias ou relações de proeminência que caracterizam tipos de verbos (15):

(15)(agent (experienciador(alvo/fonte/locação(tema)))) ⇒ hierarquia temática

(causa(outras(...))) ⇒ hierarquia aspectual

⁴ A autora faz uma interessante distinção, seguindo Pinker 1989 (apud Grimshaw 2005), entre informações da estrutura semântica e informações de conteúdo semântico. As primeiras projetam estrutura sintática, e as segundas não. Em ‘João limpou a mesa’, por exemplo, é importante a informação de mudança de estado do objeto, sendo pertinente à estrutura sintática e à leitura aspectual; já a informação de a mesa ser de madeira e/ou plana não tem implicação sintática alguma.

Um accomplishment como ‘limpar’, por exemplo (16), tem as hierarquias temática e aspectual esboçadas em (17), em que o agente, em posição de sujeito, é João, e o tema, em posição de objeto, é a mesa; na contraparte aspectual, João é a causa. Acrescentamos aqui a informação de ‘mudança de estado’ na hierarquia aspectual, seguindo a hipótese de Kamp 1979 (apud Rothstein 2004) de que a mudança de estado é um conceito primitivo. Nesse sentido, ‘a mesa’ é o objeto que sofre mudança de estado:

(16) João limpou a mesa.

(17)(agente (tema)) ⇒ hierarquia temática de ‘limpar’

(causa (mudança de estado)) ⇒ hierarquia aspectual de ‘limpar’

Nos denominais de trajetória, a telicidade soma-se a essas informações lexicais. No entanto, a telicidade, conforme queremos argumentar, não faz parte nem da hierarquia temática nem da aspectual, projetadas pelo léxico na estrutura sintática. Quer dizer, a telicidade não interfere na estrutura argumental projetada pelo léxico através das hierarquias temática e aspectual. O que interfere para fins de classificação temática e aspectual são os traços contidos em (15) e (17).

Com relação ao aspecto, a telicidade indica o término da ação, mas o valor de accomplishment fica garantido pela projeção de ‘causa’ para o sujeito e de ‘mudança de estado’ para o objeto, o que reforça a teoria aspectual de Dowty 1979 através dos operadores CAUSE e BECOME, bem como a vinculação de término ao objeto preposicionado, como defendido em Tenny 1994.

Assumindo, em contrapartida, a idéia de que a telicidade se manifesta em diferentes fenômenos da sentença, em verbos denominais de trajetória, que têm a telicidade interna ao léxico verbal, há a necessidade de uma teoria morfológica que garanta essa representação. A seção seguinte esboçará uma resposta.

4. A estrutura morfológica

Hale & Keiser 2002, referência aos trabalhos filiados à morfologia distribuída, propõem uma representação para a estrutura argumental com desdobramentos à morfologia do verbo. “Estrutura argumental” é definida então como a configuração sintática projetada pelo verbo. Essa configuração sintática pode prever argumentos verbais bem como apresentar especificidades morfológicas em formas sintéticas.

Com relação aos verbos denominais com sentido locativo, os autores os definem como a forma sintética de uma estrutura com verbo leve como ‘pôr’. Uma sentença como (3), na contraparte com verbo leve, em (18), tem uma estrutura argumental como (18’):

Em relação aos denominais de trajetória do PB, estamos defendendo que a telicidade está no nome do qual o verbo deriva. Isso é garantido pelo complemento N do núcleo inferior. Mas o amálgama entre a preposição e o complemento é o fenômeno morfológico que dá o significado final de telicidade. Assim como a telicidade, seguindo Tenny 1994, se dá pelo objeto preposicionado ‘até a padaria’, como em (20), nos denominais de trajetória, essa telicidade subjaz no amálgama entre preposição e nome, conforme observado em (19):

(20) João correu até a padaria.

Para a regularidade da composição entre o prefixo en- + nome, para os denominais como *embolsar*, *empacotar*, *embainhar*, *emoldurar*, *encadernar*, *encaixotar*, *encarrear*, *enfileirar*, *enclausurar*, *engaiolar*, *engarrafar*, *enjaular*, *engavetar*, esboçamos o mesmo mecanismo defendido por Hale & Keiser 2002: 21, em que o afixo fica parasita do núcleo vazio para possibilitar o amálgama: en[], em (19).

Dessa forma, acreditamos ter visualizado uma estrutura que dê conta da noção de telicidade interna à morfologia lexical dos verbos denominais de trajetória.

5. Conclusão

A análise aspectual dos verbos denominais requereu, neste trabalho, três perspectivas teóricas aparentemente díspares, mas pontualmente relacionadas: a análise de componentes de significado conceituais de Talmy 1985, a análise de aspecto lexical e gramatical, na tradição de Vendler 1967/Dowty 1979 a Tenny 1994, e a análise de estrutura argumental morfológica de Hale & Keiser 2002.

A partir daí, defendo que os denominais do PB, como *engavetar*, *encaixotar*, etc, são conceitualmente verbos de trajetória, pois são compostos pelo nome que designa a ‘path’ percorrida pelo objeto (Talmy 1985). Essa informação traz aspectualmente a informação de telicidade (Tenny 1994), que não tem implicações estruturais, no sentido de projetar estrutura sintática, como a informação de ‘causa’ ou ‘mudança de estado’, típica dos verbos accomplishments (Dowty 1979). No nível morfológico, seguindo modelo estrutural para a derivação (Hale & Keiser 2002), o nome que introduz lexicalmente a telicidade é complemento de uma projeção nucleada por uma preposição vazia. Por mecanismo de amálgama, o complemento nome e o núcleo preposição ‘sobem’ até o verbo, com quem também se submetem ao amálgama.

Motivada por uma análise de corpus em verbos do PB, percebo que as questões aspectuais e morfológicas têm mais relação do que supõem as teorias de base composicional, como se pode observar, por exemplo, em verbos degree achievements, em verbos de prefixo per- ou trans-, etc. Há, portanto, assunto para muitas pesquisas futuras.

6. Referencias

- DOWTY, David. **Word meaning and Montague grammar**. Dordrecht : Reidel, 1979.
- GRIMSHAW, Jane. **Argument structure**. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.
- _____. **Words and structure**. Stanford: CSLI Publications, 2005.
- GROPEN, J.; PINKER, S.; HOLLANDER, M. & GOLDBERG, R. Affectedness and direct objects: The role of lexical semantics in the acquisition of verb argument structure. In: **Cognition**, p. 153-195, 1991.
- JACKENDOFF, Ray. **Semantic structures**. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.
- KRIFKA, Manfred. Thematic relations as links between nominal reference and temporal constitution. In SAG, I. A.; SZABOLCSI, A. (Eds.). **Lexical matters**. Stanford: CSLI lecture notes, n. 24, p. 29-53, 1992.
- HALE, Ken; KEYSER, Samuel Jay. **Prolegomenon to a theory of argument structure**. The MIT Press, 2002.
- PUSTEJOVSKY, J. The syntax of event structure. In: **Cognition**, v. 41, p. 47-81, 1991.
- PUSTEJOVSKY, J. **The generative lexicon**. Cambridge, MA: MIT Press, 1996.
- ROTHSTEIN, S. **Structuring Events: a study in the semantics of lexical aspect**. Blackwell, 2004.
- Saeed, John. **Semantics**. Blackwell Publishing, 2nd edition, 2005[1997].
- SINGH, Mona. On the semantics of the perfective aspect. In: **Natural Language Semantics**, v. 6, no. 2, p. 171-199, 1998.
- SOH, Hooi Ling; KUO, Jenny Yi-Chun. Perfective aspect and accomplishment situations in Mandarin Chinese. In: Verkuyl, H; De Swart, H.; Van Hout, A. (Eds.). **Perspectives on aspect**. Dordrecht, The Netherlands: Springer, p. 199-216, 2005.

TALMY, Leonard. Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms. In: Shopen, Timothy (Ed.) **Language Typology and Syntactic Description**, vol 3: 57-149. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

TENNY, Carol. **Aspectual roles and the syntax-semantics interface**. Dordrecht/Boston/London: Kluwer Academic Publishers, 1994.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Telicidade e classes aspectuais. (mimeo), 2008.

VENDLER, Z. (1967). **Linguistics in Philosophy**. Ithaca (NY) : Cornell University Press.

VERKUYL, Henk J. **The theory of aspectuality**: the interaction between temporal and atemporal structure. Cambridge University Press, 1993.